

PROJETO DE LEI N.º 32, DE 1998.

Publique - se inclua-se em
pela por CINCO sessões
11, FEB, 98
PAULO KOFAYASHI - Presidente

Dá denominação ao Complexo
Viário que especifica.

SERVIÇO DE REGISTRO E
PROTOCOLO LEGISLATIVO
R.G.L. 276 de 1-02-98
Autuado com 07 folhas
Ass. _____

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ESTADO
DE SÃO PAULO decreta:

FLS. N.º 01
RGL 276
PROTOCOLO
LEGISLATIVO

Art.1.º. Passa a denominar-se ANGELO BATTISTIN o
Complexo Viário situado no km 26 da Rodovia dos Imigrantes,
Bairro Batistini, Município de São Bernardo do Campo,
discriminado no mapa que passa a integrar o presente.

Art.2.º. Esta lei entrará em vigor na data de sua
publicação.

JUSTIFICATIVA

LEVE À MESA EM:
10 FEB 16 5 58 000773

Uma parte da história de São Bernardo do Campo começa quando em 1887 chegaram ao Brasil os irmãos Battistin: Giácomo, Antonio, Luigi, Agustinho, Giovanni e Carillo.

FLS. N.º 02
RGL. 276
PROTOCOLO LEGISLATIVO

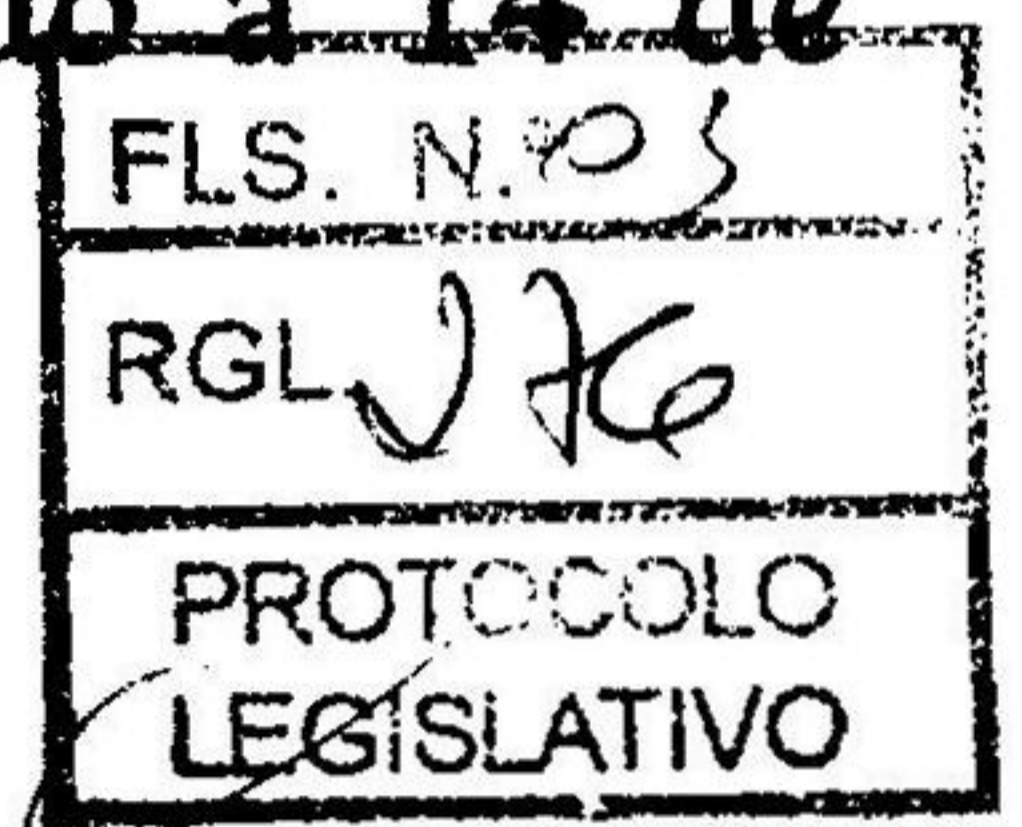
Quando aqui chegaram precisaram derrubar matas para se instalarem numa colônia. Não existiam estradas, havia somente picadas que davam acesso à Vila de São Bernardo, hoje Bairro Batistini.

Eles construíram suas casas e também uma capelinha. Eram católicos fervorosos e rezavam todos os dias após o árduo trabalho.

Para iniciar as plantações abriram espaço na mata e cultivaram repolho, pimentão, batata doce, tomate, abóbora, pepino, caqui e milho. Plantaram também uvas para fazer vinho para consumo.

Após as colheitas, toda a mercadoria era transportada de carroça até a estação ferroviária de Santo André, onde era levada para Santos. O caminho era difícil e muitas vezes a carroça encalhava na lama.

Sem oportunidade para estudar, Francisco trabalhou com os pais no cultivo da terra, casando-se em 1911, quando teve treze filhos, dentre eles Angelo Battistin, nascido a 14 de novembro de 1915.



Da mesma forma que seu pai, Angelo pouco estudou, trabalhou, inicialmente, na agricultura, e posteriormente foi ser marceneiro na Fábrica de Móveis São Luís.

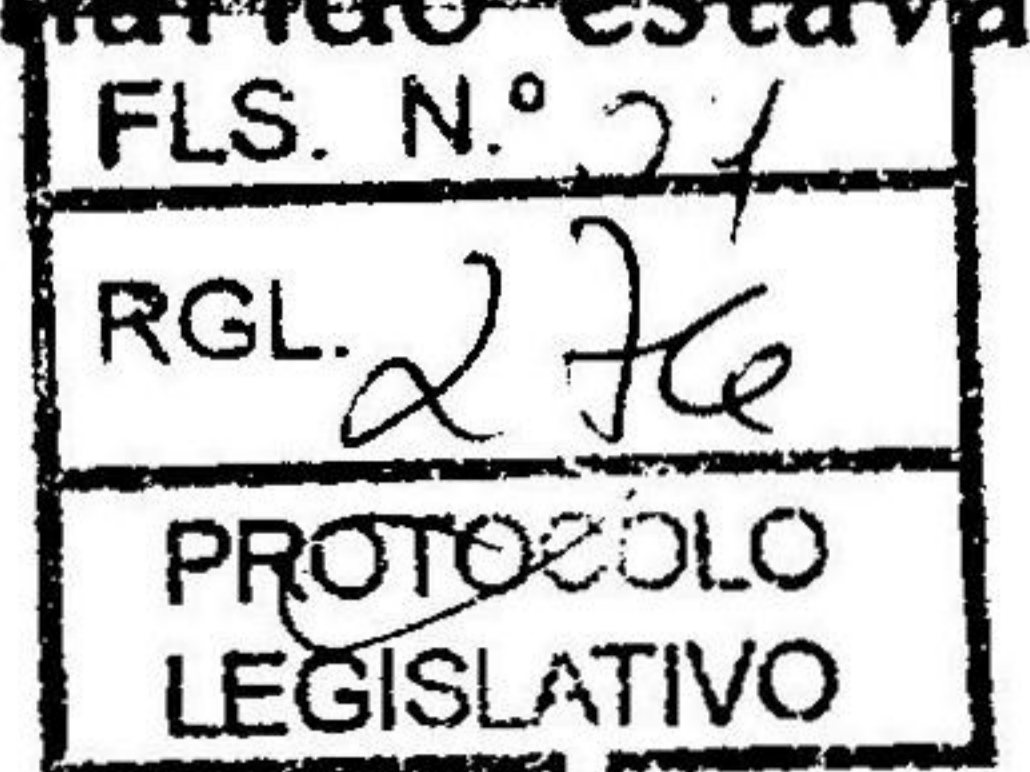
Em 5 de outubro de 1940 Angelo Battistin casou-se com Maria Camolese na Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, em São Bernardo do Campo.

Ao mesmo tempo em que em 1941 perdia o pai, Angelo tornou-se pai de um menino, Cláudio. Em 1944, nasce a filha: Dirce.

Angelo e sua mulher compraram o Bar e Restaurante Magnólia em sociedade com Antonio e Catarina Demarchi, onde passaram a residir.

Enquanto os negócios iam razoavelmente bem, a saúde de Angelo declinou. Sem que se saiba até hoje por que, Angelo foi vítima de uma paralisia que o deixou um ano de cama.

Durante a doença, Angelo precisou ser internado, e sua mulher ficou espantada ao descobrir que seu marido estava em um hospital para doentes mentais.



Após um ano de sofrimento, em janeiro de 1945 Angelo estava curado e retornou ao trabalho no Restaurante Magnólia.

Angelo acabou adquirindo um açougue, período em que nasceu Nair. Em 1953 nasceu seu último filho: Afonso.

Residiu por 30 anos na Alameda das Oliveiras e acabou montando outro açougue próximo à fábrica da Brastemp, que acabou sendo desapropriado quando da construção de viaduto sobre a via Anchieta.

Aí Angelo encerrou a sua carreira profissional e passou a viver do aluguel de algumas casas que conseguiu adquirir.

Angelo mudou-se, anos depois, para o centro de São Bernardo do Campo e passou a fazer uma das coisas que mais gostava: jogar bocha.

Em 23 de dezembro de 1987, Angelo, depois de alguns problemas de saúde, veio a falecer, deixando um legado de honestidade e trabalho para seus filhos e netos.

FLS. N.º 5
RGL. J. K.
PROTOCOLO LEGISLATIVO

Pelo que Angelo Battistin representou para a história de São Bernardo do Campo é que proponho esta denominação, numa justa homenagem à sua memória.

Sala das Sessões, em

Waldir Cartola
WALDIR CARTOLA
Deputado Estadual
PTB

Divisão de Ordenamento Legislativo
Serviço de Processo Legislativo
Publicado no "DIÁRIO OFICIAL"
de 12-02-98

Serviço de Suporte e Contábil
Esta proposição contém
2 assinaturas
SSC/172188-8
Conferente

